

ATA DE REUNIÃO

Data	14/01/2016
Local	Edise – 702/ 04
Horário	14:30h
Assunto	GT Pauta pelo Brasil

Presentes:

Petrobras – José Alberto Bucheb (RH/UP); Maurício Lopes (RH/AMB/RTS), Renata Szczerbacki (Estratégia/EMN); Eric Cabral (Desempenho/DIN).

FUP – Aldemir Caetano, João Antonio de Moraes, José Maria Rangel, Leonardo Uripia e Fernando Maia.

Assessoria da FUP – Cloviomar (DIEESE)

Secretaria – Taynnara Gouveia e Juliana Abdon (RH/AMB/RTS)

A reunião teve início às 14:30h do dia 14 de janeiro no Edise, na sala 702/4 do RH Corporativo.

1. Aprovação e assinatura da ata da reunião anterior.**2. Itens gerais:**

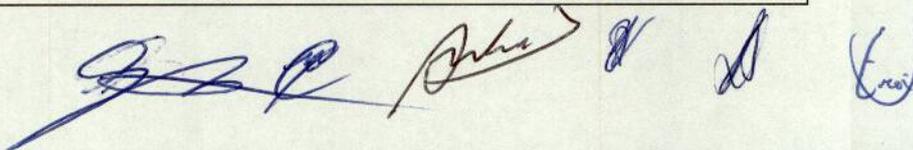
→ A Petrobrás solicitou prazo para apresentação dos dados solicitados por meio do DNE 001/2016 em anexo;

→ A solicitação da FUP de que seja realizado um Curso de Geopolítica do Petróleo para dirigentes sindicais foi autorizado, desde que não haja custo de passagem e hospedagem para a Companhia. A primeira turma será composta por no máximo 30 (trinta) dirigentes liberados.

3. Apresentação “Petrobras – visões estratégicas e efeitos sobre a economia brasileira” (Cloviomar – DIEESE).**Contexto**

Quatro pontos merecem ser destacados para estimular esse espaço de discussão: A história de participação do movimento sindical nas discussões corporativas e nacionais, que tem como exemplo a campanha *O Petróleo é Nosso*; o neoliberalismo e possibilidade de privatização da Petrobras nos anos 90; a questão do pré-sal e o modelo de partilha; o momento atual, com retorno dos ataques a empresa e possibilidade de redução de seu papel estratégico para o desenvolvimento nacional.

Entendemos que o sistema Petrobras se fortaleceu nos últimos anos, especialmente nos últimos 12, 13 anos. Esse fortalecimento foi importante para o cumprimento de seu papel social e



econômico para a sociedade. A crise relacionada à corrupção reacendeu a cobiça de grupos nacionais e internacionais interessados na privatização da Petrobras.

Conjuntura internacional do setor

Sofremos os efeitos da redução do preço do petróleo a partir de julho de 2014. É um dado conjuntural. Essa queda provoca algumas alterações, que acontecem no setor de petróleo em relação aos investimentos, muda a geopolítica do setor, a disputa entre países e mercados, o acesso aos mercados financeiros, e perspectivas de médio e longo prazo.

No longo prazo, o preço do petróleo tem movimentos de queda e de subida. A pergunta é quando vai subir, pois o preço não está sob nosso controle. Esse movimento trouxe algumas mudanças geopolíticas pelo lado da demanda de petróleo, como exemplo, temos a China aproveitando a queda de preço para elevar seus estoques, a Índia, que está aumentando sua capacidade de refino.

Os países ricos estão estagnados, seja pela crise, seja pela tentativa de mudar sua matriz energética. EUA apresentam ligeiro aumento na procura da gasolina.

Pelo lado da oferta, o debate passa pela OPEP. Arábia Saudita rompe com a política de estabilização do preço. Os EUA resistem à queda do preço. Irã, Rússia e Venezuela pressionam pela subida, tentando colocar pelo menos um piso.

Em relação aos investimentos, grandes empresas de petróleo em julho de 2015 já apresentavam redução em seus investimentos.

Petrobras - visões estratégicas e efeitos sobre a economia brasileira

Até 2003 não havia grande participação da Petrobras nos leilões, o foco da produção estava na Bacia de Campos. Em 2005 a Petrobras entra com força nos leilões, é o momento de descoberta do pré-sal. As refinarias estavam preparadas para a venda, para a privatização.

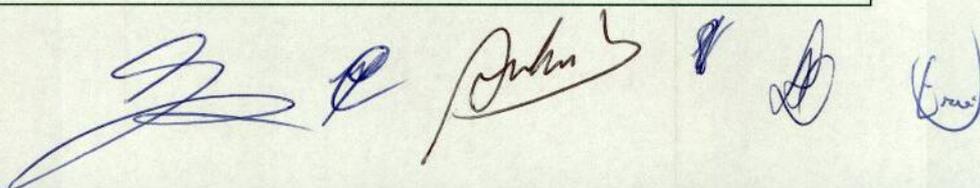
A partir de 2003 há uma mudança na estratégia, um fortalecimento da Petrobras, é o momento em que se dá início à construção de novas refinarias.

A estrutura da engenharia interna da Petrobras, até 2003, era muito esvaziada. A partir de 2003 a estratégia passa a ser o fortalecimento dessa engenharia.

A Petrobras, a partir de 2003 muda a sua estratégia, e isso traz pontos que são importantes para a economia brasileira também. O primeiro impacto é o crescimento dos investimentos, o segundo impacto é a evolução das reservas de petróleo. Além disso, ocorre a retomada das contratações de trabalhadores no Sistema Petrobrás.

Outro ponto que chama a atenção é o avanço do parque tecnológico e a elevação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Comparando com os investimentos de outras empresas de energia, a Petrobras foi a que mais investiu em P&D (em valores relativos comparando com as empresas internacionais de energia, no caso das empresas nacionais, foi maior em valores absolutos).

Houve aumento na quantidade de empresas fornecedoras para a Petrobras, em maior número de cidades também. Vale lembrar que esses fornecedores têm melhores salários, maior estabilidade no emprego e passam por certificações que, muitas vezes, as outras empresas não passam.



Conjuntura atual

Na visão da FUP, a Petrobras passa, atualmente, por uma redução de importância, de uma empresa integrada de energia, voltando a ser uma empresa de exploração e produção.

O período de 2012 a 2014 foi especialmente crítico: crescimento de problemas de defasagem dos preços, declínio dos campos maduros na Bacia de Campos, redução das expectativas de crescimento do mercado de derivados, crise na cadeia de fornecedores e recusa da auditoria da Price WaterhouseCoopers de assinar balanço patrimonial após escândalos da Lava Jato.

A análise dos planos de negócios desde 2002 mostra que, a partir de 2012/2013, houve redução do planejamento de investimentos e uma concomitante elevação do peso dos investimentos em E&P no total.

O PNG 2015/2019 tem como focos a desalavancagem e a gestão da dívida. Nos planos anteriores, a financiabilidade era uma premissa e os objetivos maiores eram a produção e a relação com os públicos de interesse. Há, portanto, uma mudança estratégica nesse PNG quando a gente compara com os planos anteriores.

Em relação à dívida, tanto a dívida total em reais quanto a dívida líquida tiveram forte crescimento no período de 2014-2015. No período 2018/19 há grande concentração de vencimentos dessa dívida, ao mesmo tempo em que os investimentos deverão estar se redefinindo. A crise da cadeia de fornecedores já deverá estar resolvida.

4. Questões pontuadas durante a apresentação

Em todos os lugares em que a energia, mais especificamente o petróleo, tem grande papel na construção nacional, há participação da sociedade. Onde há maior separação é nos EUA, que tem poder de interferência no setor privado. O que a Fup quer demonstrar é que mesmo na iniciativa privada há interferência dos Estados, como bem mostra o caso dos EUA.

A Petrobras, desde seu nascimento, é fruto de uma grande mobilização popular.

O período de crescimento produtivo na década de 90 é consequência das descobertas realizadas da década de 70. Nesse período (década de 90) só há uma grande descoberta, após 2003 há uma série de grandes descobertas. Há um compromisso bem diferente entre os dois períodos. São modelos de empresa diferentes.

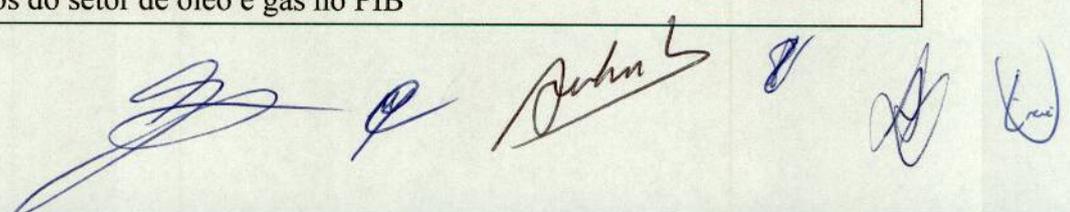
O investimento em refino aumentou quando o preço do petróleo começou a subir, esse movimento aconteceu em outras empresas do mundo.

O GT é uma evolução do processo de interlocução da FUP e a Petrobras e tem o objetivo de buscar soluções alternativas para o momento vivido pela Companhia. Os dados e informações apresentados pela Petrobras no GT também são de fundamental importância para que a FUP possa agir junto a diversos segmentos da sociedade.

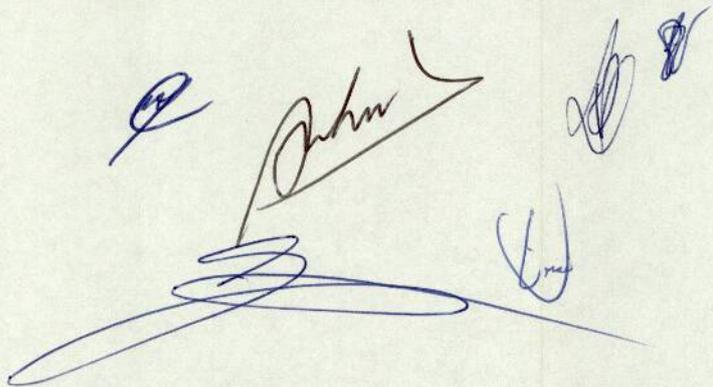
5. Próxima reunião

A próxima reunião será realizada no dia 28 de janeiro e terá início às 14h. Serão realizadas apresentações sobre os seguintes temas:

A possibilidade da apresentação do técnico do Ministério da Fazenda sobre os Impactos da redução dos investimentos do setor de óleo e gás no PIB



→ Mudança do Plano de Negócios e Gestão 2015/2019;
→ Cessão Onerosa.



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature at the bottom center and several smaller ones above it.